

Juízes, magistrados do Ministério Público, advogados ou solicitadores. Seja qual for a área, a Justiça passou a ser um mundo de mulheres.

Já era assim nas escolas, há tempos passou a ser nos hospitais e agora também é essa a realidade dominante nos tribunais. As mulheres já são a maioria em todos os sectores da Justiça, indicam as estatísticas mais recentes divulgadas esta sexta-feira pela Direcção-Geral de Política da Justiça (DGPJ) num relatório publicado na sua página de Internet.

Sejam juízes, magistrados do Ministério Público, auditores de Justiça, funcionários judiciais, advogados ou solicitadores, há mais mulheres que homens em todas as áreas analisadas.

O documento, que traça a evolução do número de profissionais da Justiça entre 2008 e 2011, indica que neste último ano 56,9% dos juízes, 61,5% dos magistrados do Ministério Público, 72,1% dos auditores de Justiça e 62,7% dos funcionários da Justiça eram do sexo feminino.

Mais: "No período em análise e para qualquer uma das categorias consideradas, com excepção dos auditores de Justiça (que contam já com mais de 70% de efectivos do sexo feminino), o peso das mulheres cresceu de forma consistente", lê-se no relatório. O mesmo é dizer que o efectivo feminino tem vindo a crescer a um ritmo que os homens não têm conseguido acompanhar.

No total, em 2011 estavam ao serviço da Justiça 1748 juízes, 1459 magistrados do Ministério Público, 283 auditores de Justiça e 7435 funcionários judiciais.

O [relatório da DGPJ](#) indica ainda que o número total de advogados cresceu 3,1% no período em análise, fixando-se nos 27.869 em 2011. Já o número total de advogados estagiários caiu significativamente, com um decréscimo de 40,7% nos três últimos anos (de 3665, em 2008, para 2173, em 2011) — uma redução que poderá ficar a dever-se à introdução, a partir de 2010, de um exame nacional de acesso ao estágio, declarado obrigatório pela Ordem dos Advogados. No primeiro ano da sua realização chumbaram 90% dos candidatos.

Também entre os advogados as mulheres estão em clara maioria, representando 52% dos que já estão na profissão e 62,1% dos estagiários. E o mesmo acontece ao nível dos solicitadores, solicitadores de execução e solicitadores estagiários, em que o número de efectivos do sexo feminino é sempre superior a 50% do total.

Tiago Luz Pedro | Público | 30-11-2012